

Regional

Rio Itapemirim tem menor nível em 80 anos

Devido à baixa vazão, a água já foi represada pelas pedras em dois pontos do rio. Empresa monitora risco de racionamento

Alessandro de Paula
Nilo Tardin
CACHOEIRO E COLATINA

O rio Itapemirim atingiu seu nível mais baixo desde que passou a ser monitorado, há 80 anos. A situação é tão alarmante que as pedras represaram totalmente um dos braços do rio na altura da Ilha dos Meirelles, no bairro Valão, em Cachoeiro.

A reportagem foi ao local e conseguiu chegar à ilha a pé. Somente do outro lado o rio ainda se consegue seguir adiante, mas é difícil saber por quanto tempo mais.

De cima da ponte que dá acesso à ilha é possível perceber que a água foi represada em dois pontos, formando uma lagoa no meio.

A aposentada Maria Terezinha Campanharo, 63, mora às margens do rio há 13 anos e afirma que nun-

ca viu o Itapemirim assim. “Esse é o pior e o mais prolongado”.

A canoieira Maria de Fátima Bisio, 58, explicou que seu trabalho está mais difícil de dois anos para cá. “O rio acabou. Nem peixe pegamos mais”, ressaltou.

No Centro, o cenário é desolador. As pedras tomam conta do leito do rio, que nem de longe se assemelha ao Itapemirim do passado, que recebia grandes embarcações.

A Odebrecht Ambiental, empresa responsável por levar água às casas da cidade, informou que monitora diariamente o rio para avaliar se há risco de racionamento.

Por enquanto não há perigo, explicou o gerente operacional Jocimar de Assis Alves, pois a empresa capta 430 litros de água por segundo, o equivalente a 4% do volume de água, mas a situação é preocupante.

Segundo ele, a vazão do Itapemirim atualmente é de 9 mil litros de água por segundo, o que representa 30% do volume médio, que é de 30 mil litros. “É o nível mais baixo dos últimos 80 anos”, afirmou.

A situação é bem pior do que no ano passado, quando o Estado sofreu escassez de água. Nesse mesmo período de 2015, o volume de água era de 23,1 mil litros por segundo.



RIO ITAPEMIRIM tem muitas pedras expostas e a água já está represada em alguns pontos devido à seca

Trecho do Rio Doce está sem água

A seca vem agravando a situação do Rio Doce, em Colatina, noroeste do Estado. Os bancos de areia tomam conta do leito a ponto de entupir canais entre a margem do rio e a beirada das ilhas da região.

Na ES-248, entre Colatina e Marilândia, a situação é dramática. O assoreamento no Rio Doce criou um imenso areal de quase 700 m de extensão e 50 metros de largura. “O processo de assoreamento daquele trecho é antigo. Tem uns



AREAL se formou no lugar da água

15 anos que a areia vem se acumulando, agravado agora com a redução do volume de água”, disse o prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), Leonardo Deptulski.

Segundo o prefeito, a vazão do Rio Doce atualmente é de 140 metros cúbicos por segundo, longe da média histórica de 800 metros cúbicos por segundo. “O problema é muito grave”, disse Deptulski.

ALESSANDRO DE PAULA